V1	V2	V3	V4

Para responder às questões de **14** a **18**, leia o trecho do romance *Grande sertão: veredas*, de João Guimarães Rosa (1908-1967), publicado originalmente em maio de 1956.

Por que foi que não se fez combate, depois naqueles meses todos? A verdade digo ao senhor: os soldados do Governo perseguiam a gente. Major Oliveira, Tenente Ramiz e Capitão Melo Franco — esses não davam espaço. E Medeiro Vaz pensava era um pensamento: a gente mamparreasse[1] de com eles não guerrear, não se esperdiçar — porque as nossas armas guardavam um destino só, de dever. Escapulíamos, esquipávamos. Vereda[2] em vereda, como os buritís ensinam, a gente varava para após. Se passava o Piratinga, que é fundo, se passava: ou no Vau[3] da Mata ou no Vau da Boiada; ou então, pegando mais por baixo, o São Domingos, no Vau do José Pedro. Se não, subíamos beira desse, até às nascentes, no São Dominguinhos. A ser o importante, que se tinha de estudar, era avançar depressa nas boas passagens nas divisas, quando militar vinha cismado empurrando. É preciso de saber os trechos de se descer para Goiás: em debruçar para Goiás, o chapadão por lá vai terminando, despenha. Tem quebra-cangalhas e ladeiras terríveis vermelhas. Olhe: muito em além, vi lugares de terra queimada e chão que dá som — um estranho. Mundo esquisito! Brejo do Jatobazinho: de medo de nós, um homem se enforcou. Por aí, extremando, se chegava até no Jalapão — quem conhece aquilo? — tabuleiro chapadoso, proporema[4]. Pois lá um geralista me pediu para ser padrinho de filho. O menino recebeu nome de Diadorim, também. Ah, quem oficiou foi o padre dos baianos, saiba o senhor: população de um arraial baiano, inteira, que marchava de mudada — homens, mulheres, as crias, os velhos, o padre com seus petrechos e cruz e a imagem da igreja — tendo até bandinha-de-música, como vieram com todos, parecendo nação de maracatú! Iam para os diamantes, tão longe, eles mesmo dizendo: "…nos rios…" Uns tocavam jumentos de almocreve, outros carregavam suas coisas — sacos de mantimentos, trouxas de roupa, rede de caroá a tiracol. O padre, com chapéu-de-couro prà-trasado. Só era uma procissão sensata enchendo estrada, às poeiras, com o plequêio das

alpercatas[5], as velhas tiravam ladainha, gente cantável. Rezavam, indo da miséria para a riqueza. E, pelo prazer de tomar parte no conforto de religião, acompanhamos esses até à Vila da Pedra-de-Amolar. Lá venta é da banda do poente, no tempo-das-águas; na seca, o vento vem deste rumo daqui. O cortêjo dos baianos dava parecença com uma festa. No sertão, até enterro simples é festa.

(*Grande sertão: veredas*, 2019.)

[1] mamparrear: esquivar-se com subterfúgios.

[2] vereda: terreno brejoso, situado perto de cabeceira de rio, geralmente coberto de vegetação.

[3] vau: local raso de um rio por onde se pode passar a pé ou a cavalo.

[4] proporema (a partir do tupi): "descampado".

[5] alpercata: sandália que se prende ao pé por tiras de couro.

As andanças de Riobaldo, o narrador-protagonista do romance, desenrolam-se nas primeiras décadas do século XX. A menção aos "soldados do Governo" no encalço de bandos armados no espaço retratado alude a

(A) um esforço de ampliação da autoridade estatal no contexto da Primeira República.

(B) uma intensificação da repressão política no contexto do início do Estado Novo.

(C) uma tentativa de restauração da monarquia no contexto da Primeira República.

(D) uma crise entre forças militares e instituições republicanas no contexto da Primeira República.

(E) um recrudescimento da repressão militar no contexto do final do Segundo Reinado.

RESOLUÇÃO

ALTERNATIVA: A

A partir da leitura do trecho é possível identificar que o narrador-protagonista Riobaldo refere-se inclusive a agentes do Estado, "Major Oliveira, Tenente Ramiz e Capitão Melo Franco", como exemplos da autoridade estatal na repressão à jagunçagem. Assim, tendo em vista o período histórico e o ambiente do Sertão no qual se desenvolve a narrativa, nota-se que os "soldados do Governo" constituem justamente a tentativa de ampliação da autoridade estatal nas regiões mais remotas. Portanto, a alternativa A figura como a correta.